ESPAÇO EM REVISTA
ISSN: 1519-7816

# TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS NO DISTRITO DE PIRES BELO: um lugar *atravessado* pelo mundo

**Jone Clay Custodio Borges**
Mestrando em Geografia, Regional Catalão, Universidade Federal de Goiás
E-mail: jonecustodio@hotmail.com

**Marcelo Rodrigues Mendonça**
Professor IESA/UFG
Doutor em Geografia pela UNESP, Presidente Prudente
E-mail: ufgmendonca@gmail.com

**Resumo**
O Distrito de Pires Belo localizado as margens da BR-050, município de Catalão/GO vem se tornando um lugar marcado pela expansão do capital e pela modernização das atividade econômicas. Construções e ações como modernização da agricultura, Usina hidrelétrica Serra do Facão, duplicação da BR-050, instalação de empresas de transformação, processos migratórios integram o Distrito no cenário econômico nacional e internacional, alterando a maneira de viver do lugar. Novas dinâmicas espaciais se configuram nas áreas, diretamente, relacionadas ao Distrito, numa miscelânea de atividades, algumas ainda baseadas no trabalho tradicional familiar mescladas com o trabalho assalariado, a informalidade e a precarização. No campo as lavouras tem novos objetivos, voltados a ampliação de riquezas, na cultura do tomate e no avanço da soja, verifica-se a introdução de maquinários sofisticados e ampliação de áreas de cultivo com trabalhadores migrantes e locais. Na área urbana a ampliação das redes comerciais, industriais, o aumento da oferta de emprego e dos problemas decorrentes do crescimento econômico (prostituição, tráfico e uso de drogas lícitas e ilícitas), ausência de políticas sociais. Recentemente, a duplicação da BR-050, que liga Brasília a São Paulo trouxe novas oportunidades de emprego, mesmo que a curto prazo melhorando a renda per capita dos habitantes. O artigo foi produzido a partir de pesquisas bibliográficas, observação, entrevistas, vivências na localidade, permitindo a compreensão de que o lugar pacato se transformou num incessante e barulhento lugar *atravessado* pelo mundo.
**Palavras-chave**: Expansão do capital. Relações de trabalho. Transformações espaciais. Distrito de Pires Belo. Lugar.

## CAPITAL RESTRUCTURING FROM THE TERRITORIALIZATION AND OCCUPANCY OF THE URBAN / RURAL SPACES

**Abstract**
The Pires Belo District located on the banks of BR-050, municipality of Catalao/GO has become a place Marked by the expansion of capital and the modernization of economic activities. Buildings and actions such as modernization of agriculture, Serra do Facao hydroelectric power plant, duplication of BR-050, installation of transformation companies, migratory processes integrate the District into the national and international economic scenario, changing the way of living of the place. New spatial dynamics are configured in the areas directly related to the District, in a mix of activities, some still based on traditional family work mixed with wage labor, informality and precariousnees. In the field, the crops have new objectives, aimed at expanding wealth, tomato cultivation and soybean advance.

There is the introduction of sophisticated machinery and expansion of cultivated areas with migrant and local workers. In the urban area the expansion of commercial and industrial networks, the increase in job offer and the problems arising from economic growth (prostitution trafficking and use of licit and illicit drugs), absence of social policies. Recently, the doubling of BR-050, which links Brasilia to Sao Paulo, has brought new job opportunities, even if in the short term improving the per capita income of the inhabitants. The article was produced from bibliographical research, observation, interviews, experiences in the locality, allowing the understanding that the peaceful place has become an incessant and noisy place crossed by the world.
**Keywords**: Capital expansion. Labor relations. Spatial transformations. Pires Belo District. Location.

## Introducão

A pesquisa realizada promove uma reflexão sobre as transformações recentes, desde 1990 e suas influências na reorganização socioespacial do Distrito de Pires Belo, situado às margens da BR-050 no município de Catalão (GO). Foi feita uma análise das mudanças provocadas pela expansão do capital que proporcionou a modernização do território, elencando o papel do Estado e das políticas territoriais na dinâmica socioespacial do Distrito. Nesse sentido, foi enfatizada a ligação de Pires Belo na totalidade capitalista, assim como, as particularidades do local na produção dessa dinâmica espacial.

O que se defende na discussão apresentada é que o Distrito de Pires Belo foi *atravessado* pelo avanço do capital no Brasil. Tal fato se deu de diferentes formas e seguiu a agenda do Estado brasileiro para a região Centro-Oeste. Nesse sentido, em diferentes momentos e de diversas maneiras, o Distrito passou por transformações, às quais, compuseram a sua estrutura espacial. Por outro lado, destacou-se as particularidades de Pires Belo identificando suas peculiaridades nessa estrutura geográfica.

O Distrito de Pires Belo, nos últimos anos, apresenta transformações espaciais expressivas derivadas da abertura de empresas de exploração vegetal e mineral, bem como, pela modernização de atividades agrícolas, como o cultivo do tomate e ampliação das áreas de cultivo de soja. Ainda, a construção da UHE - Usina Hidrelétrica Serra do Facão e a duplicação da BR-050 transformaram a sua dinâmica socioespacial, exigindo novas funcionalidades, caracterizadas pela oferta de trabalho e, por consequência, pela atração de migrantes, principalmente, nordestinos.

Esta nova realidade, apresenta ao lugar dinâmicas socioespaciais, com o intenso fluxo de pessoas, ideias e mercadorias, mas também, pela inflação do mercado imobiliário, pela integração e conflitos com culturas (hábitos, sotaques, modos de vida) diferentes, crescimento da violência. Entende-se que esse incremento econômico por qual passa o Distrito de Pires Belo, está inserido na lógica do novo desenvolvimentismo que ocorre no

Brasil a partir da década de 1990, resultado da crise do nacional desenvolvimentismo, assim como, pela reestruturação espacial do capital.

Com base na perspectiva apresentada, algumas questões direcionaram a pesquisa: como se deu a inserção de Pires Belo na totalidade capitalista? Como esse processo se revelou na expansão capitalista pelo território brasileiro e goiano? De que forma essa expansão se expressa na dinâmica socioespacial do Distrito?

**Espaço e território e a inserção de Pires Belo na modernização territorial do Brasil.**

Para responder tais questões levantadas adotou-se um aporte teórico e metodológico que permitiu uma análise integrada dos elementos econômicos, políticos, sociais e culturais que envolvem a dinâmica socioespacial do Distrito de Pires Belo. Para tanto, acredita-se que a categoria espaço seja essencial para o debate proposto, entendendo-a na perspectiva de Santos (2008) ao firmar que o espaço é instância da sociedade, ao mesmo tempo em que é uma instância econômica e cultural-ideológica. "A economia está no espaço, assim como o espaço está na economia. O mesmo se dá com o político institucional e com o cultural-ideológico". (SANTOS, 2008, p. 12).

O que está posto é que o estudo e o papel do espaço em relação a sociedade devem apresentar seu envolvimento e assim ter a garantia de que a dinâmica a ser pesquisada possa permitir o entendimento das organizações sociais, econômicas, culturais e políticas dos lugares. Assim, se faz mister analisar a dinâmica do Distrito de Pires Belo, em todas as instâncias, fazendo uma reflexão do lugar *dentro* da formação social, econômica e política de Goiás numa relação com a totalidade socioespacial do mundo.

Nesse sentido, entende-se o Distrito de Pires Belo como caracterizado pelas especificidades, assim como, dotado de variados movimentos da histórica conjuntura brasileira, dada a interferência da territorialização do capital ao longo do tempo e na atualidade. Pires Belo é então o espaço social permeado pelas relações de produção e de trabalho, às quais, se constituem em relações de poder, na apropriação do espaço e produção de territórios e territorialidades.

Na perspectiva de Haesbaert (2004) a expansão do capital e a territorialização dos empreendimentos capitalistas rompem a ideia das fronteiras e chega aos lugares de todos os pontos que passam a ser inseridos no ordenamento e na estrutura de um modelo de

organização socioespacial mundial. Assim, Pires Belo foi *atravessado* pela totalidade capitalista ao longo do tempo, com ênfase nas últimas décadas.

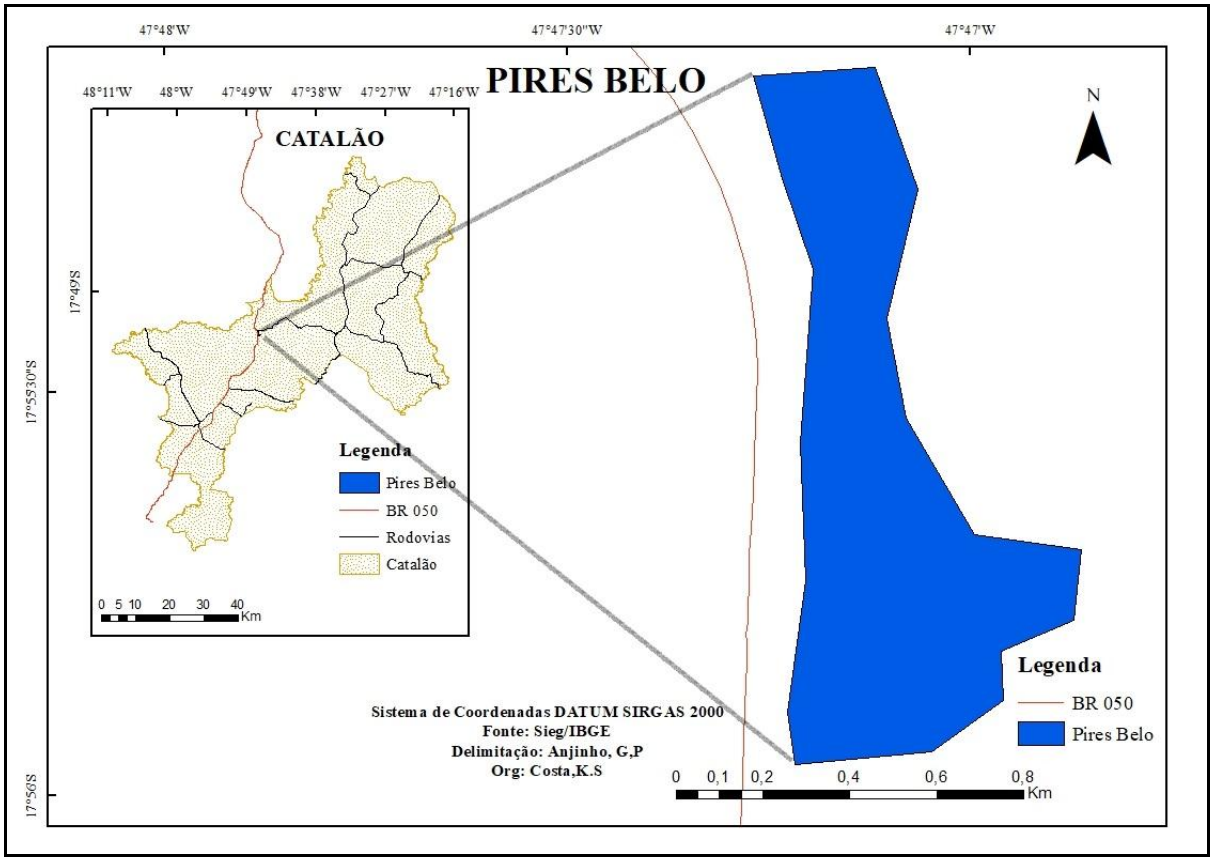
Nesse sentido, percebe-se que espaço e território compõem uma realidade em movimento, mediante as escalas da dinamização do ordenamento e configuração da dinâmica socioespacial dos lugares. Afirma-se então que essa dinâmica não é somente resultado dos elementos internos, mas também, marcados, por vários elementos externos, que se alternam de acordo com a proposta e organização do capital e a força dos lugares.

Destaque-se que a estrutura de organização socioespacial do Distrito de Pires Belo, está relacionada às diretrizes da conjuntura no Brasil que se altera no tempo e no espaço. Essa caracterização decorre do processo desigual e combinado de transformações econômicas, sociais, culturais e políticas que são evidenciadas em lugares diferenciados, conforme a expansão das relações capitalistas de produção.

## Caracterização e localização do Distrito de Pires Belo

O Distrito de Pires Belo está situado às margens da BR-050 que liga Brasília a São Paulo e no entroncamento com a GO-536 que liga Pires Belo ao Distrito de Santo Antônio de Rio Verde - ambos no município de Catalão - e ao Estado de Minas Gerais (Mapa 01). Ambas as rodovias são importantes marcos da formação socioespacial de Pires Belo, pois, são responsáveis diretas pelo seu surgimento e desenvolvimento.

**Mapa 1**: Localização geográfica do Distrito de Pires Belo/Catalão/Goiás (2019)




**Fonte**: SIEG – IBGE Programa ArcMaps – DATUM SIRGAS 2000

No início do século XX tais rodovias consistiam em estradas por onde transportavam o gado e as mercadorias produzidas no território goiano, além de transeuntes, viajantes, oriundos do Sudeste do país. Nesse contexto, o lugarejo servia como ponto de parada e pouso para as comitivas de boiadeiros, condutores dos carros de bois e viajantes.

## A formação histórico-espacial do Distrito de Pires Belo

Trilhar a formação histórica de qualquer lugar implica um desafio significativo, pois as memórias e lembranças são escolhas políticas dos sujeitos entrevistados e/ou mesmo das opções teóricas e metodológicas dos pesquisadores que trataram da temática. Dessa forma, sem estabelecer qualquer juízo de valor, é sabido que estamos imersos no mundo dos sentidos combinado com a razão que lhe convém retratar. Por isso a necessidade de farta documentação e pesquisa de campo, algo incomum nos lugarejos de outrora, que por vários motivos, não preservaram as estórias e histórias materiais e imateriais da Existência.

Portanto, fez-se um levantamento histórica acompanhada da análise de diversas conjunturas que revelaram as *encruzilhadas* que direcionaram os rumos da atual dinâmica

socioespacial do Distrito nas suas relações com Goiás e o Brasil. Nesse lume, foi enfatizado, na perspectiva de Santos (1985) o processo de formação de Pires Belo, com destaque no crescimento econômico e seus imperativos na sociedade local. Nesse sentido, o "[...] processo é o conjunto de mecanismos e ações a partir dos quais a estrutura se movimenta ao longo do tempo, alterando as suas características políticas, econômicas e culturais". (SANTOS, 1985, p. 45).

Ao referir-se sobre o termo *encruzilhadas*, dois pontos são levantados: o primeiro é enfatizado os momentos e movimentos econômicos significativos que influenciaram diretamente no caminho da construção socioespacial de Pires Belo; o segundo refere-se as adversidades que esse caminho imprimiu, ao dialeticamente apontar diversos rumos, que, ainda na atualidade conflitam o cotidiano local. No primeiro caso tem-se como exemplo a direta interferência política e econômica no Distrito da construção de Brasília e em seguida a construção da BR-050 que o margeia e os desdobramentos espaciais decorrentes.

O segundo movimento mais intenso do grande capital foi a construção da UHE Serra do Facão nas proximidades que alavancou comércio local com os migrantes e as dinâmicas resultantes desse *grande encontro* do lugar com regiões brasileiras e o mundo. É necessário salientar que antecede a isso, a construção da Ponte Carapinas (década de 1980) sob o rio São Marcos que interligou e permitiu a ocupação racional e indiscriminada das áreas de chapadas planas e com terras baratas do Distrito de Santo Antônio do Rio Verde (década de 1990) que se tornou o maior polo de monoculturas intensivas da região.

Tal condição leva a pressupor que Pires Belo, embora seja um pequeno Distrito, esteve e está no âmbito da totalidade capitalista e, portanto, na agenda da expansão do capital pelo Brasil, à qual, conduzida pelo Estado atravessou Goiás e passou por vários momentos e assumiu variadas formas geográficas no Distrito. Nesse sentido, acompanhando o raciocínio de Harvey (2011), pode-se afirmar que o capital com sua força destrutiva impacta drasticamente os lugares por onde passa, alterando as paisagens, os gostos, os costumes, o cotidiano, de uma forma que intensifica o processo dialético de concentração e exclusão, condição *sine qua non* da relação capital\trabalho, à qual Pires Belo está inserida em diferentes conjunturas.

Destarte, entende-se que embora Pires Belo esteja na ordem da totalidade capitalista, não é possível alijar o entendimento de sua particularidade que de forma significava ora assemelha-se, ora conflita com os imperativos capitalistas e, portanto, é compositora da dinâmica socioespacial do Distrito. Assim, um olhar atento a essa particularidade permite

compreender a interação de elementos internos e externos que compuseram e compõe essa espacialidade. É a partir desse entendimento que compreende-se o Distrito de Pires Belo, como um lugar *atravessado* pelo mundo, no entanto, vincados na sua particularidade, onde o moderno e o tradicional se misturam e conflitam.

Com base no exposto, é mister fazer uma discussão da inserção do Distrito de Pires Belo na totalidade capitalista e, portanto, entender a ação do Estado no direcionamento do capital no Brasil e em Goiás, destacando como esse ao longo do tempo *atravessa* Pires Belo. Por outro lado, é necessário também, compreender as particularidades do lugar e como esta esteve, e, está presente na realidade do Distrito. Ambas as condições, são responsáveis por transformações espaço-temporais que revelam a sua dinâmica sociespacial, assim como, as várias conjunturas políticas e econômicas mundiais e brasileira inseriram o Distrito de Pires Belo na totalidade capitalista, revelando, ainda, como as políticas territoriais brasileiras interferiram na formação socioespacial do Distrito e como se apresenta essa dinâmica na atualidade.

Ao evidenciar tais questões entende-se que foi desvelado o envolvimento de Pires Belo nas tramas capitalistas, assim como, na expansão capitalista pelo território brasileiro manietada pelo Estado, via políticas territoriais, ao longo do tempo. Ainda nessa perspectiva, atentou-se para o clareamento da estrutura econômica atual do Distrito, tendo como procedimento metodológico a elaboração de um inventário da espacialização dos estabelecimentos comerciais no setor urbano, na tentativa de compreender como a estruturação atual revela o caminhar histórico da formação econômica do Distrito.

Levando em consideração o surgimento de grande números das cidades goianas terem surgido de ponto de pouso das tropas e boiadas[1], afirma-se que essa condição, também, foi responsável pelo surgimento de Pires Belo. Tal condição é corroborada pelo surgimento de estabelecimentos comerciais, conhecidas como vendas, que serviam aos passantes e aos proprietários de terra e trabalhadores locais. Por um longo período, a localidade era designada como *Vendas*. A nomenclatura se fazia entendida perante a sua funcionalidade.

Segundo Mesquita (2014, p. 33):

> a localização do povoamento ao lado de uma Rodovia Federal facilitou seu desenvolvimento como ponto de comércio, fato que levou a ser conhecido durante vários anos, como o povoado 'Vendas'. Este representou o ponto de abastecimento de fazendeiros da região com produtos de primeira necessidade que não eram produzidos nas fazendas, além de ponto de

[1] Ver Teixeira Neto (2007).

> encontro, principalmente por motivos religiosos, pois logo no início do povoamento foi doado um terreno por um grande fazendeiro da região para a construção de uma igreja, atual Igreja de São Sebastião localizada às margens da BR-050, outro fator importante para a formação do povoado (MESQUITA 2014, p. 33).

Segundo o Sr. Percílio Martins Borges (90 anos de idade)[2] no início do século XX, era comum transportar sal de Araguari/MG para Formosa/GO e arroz no sentido contrário. A localidade onde hoje se encontra Pires Belo, servia como ponto de pouso, onde o mesmo pernoitou por várias vezes, juntamente com diversos carreiros e boiadeiros. Questionado sobre o motivo de pernoitar exatamente naquele local, o entrevistado afirma que era devido a existência de um córrego, o qual, servia para banhar e dar de beber as tropas, a boiada e aos boiadeiros. Também, era distância exata da viagem do ponto de pouso anterior, antes do anoitecer.

Tomando como base o depoimento, confirmado por outros sujeitos que vivenciaram essa realidade, fez-se um esforço para levantar uma data aproximada do período em questão. Trata-se da década de 1930, tendo em vista que Sr Percílio Martins Borges nasceu no ano de 1928 e ainda criança tem lembranças de seu pai e seu irmão mais velho fazer o trabalho de carreiro no percurso supracitado. Trabalho que o mesmo iniciou aos 13 anos de idade na atividade de candeeiro e seguiu por pouco tempo, tendo em vista a queda da atividade, com a substituição gradativa do carro de boi pelo caminhão, anunciando o alvorecer da modernidade em Goiás[3].

Acompanhando o raciocínio de Borges (2016) nesse momento histórico, Goiás se encontrava no período Fazenda-roça goiana[4], no qual, predominava a atividade agropecuária não modernizada. Nesse período o transporte de gado e cereais produzidos no território goiano e destinados ao comércio para o Sudeste brasileiro era feito pela via das tropas e boiadas e pelo carro de boi. É mister afirmar então, que Pires Belo tem o seu surgimento nos quadros da estrutura Fazenda-roça goiana, já na sua fase final, que Borges (2016) considera como período preparatório para a modernização do território goiano, processo que se consolida na década de 1970.

[2] Entrevista no dia 23 de setembro de 2018 em Catalão (GO).
[3] Ver Estevam (2004).
[4] Fazenda-roça goiana consiste na organização espacial que comandou Goiás por aproximadamente dois séculos, final do século XVIII a meados do século XX. Essa organização representa a interação dos elementos internos e externos que de forma dialética a particulariza e a integra à condição espacial brasileira e mundial da época. (BORGES, 2016, p. 34).

> 3º Período da Fazenda – Roça Goiana: Período preparatório da modernização do campo em Goiás e fim da hegemonia da Fazenda-roça goiana: "Do Sertão ao Cerrado: trilhos e estradas da modernidade em Goiás". Como bem asseverou a literatura marxista, todo momento de apogeu de qualquer formação histórico-social já traz em seu bojo o gérmen de sua superação. Em Goiás não foi diferente, a modernidade, marcada pela ferrovia, pela Marcha para o Oeste, pela construção da nova capital, e, depois, pela malha rodoviária, acelerou o declínio do tempo hegemônico da Fazenda-roça, plasmando, ainda no seu interior, novas conformações socioespaciais, novos agentes históricos e novas demandas. (BORGES, 2016, p. 141).

Seguindo essa perspectiva, levanta-se a não concordância com autores que pesquisaram sobre o Distrito de Pires Belo e atribui seu surgimento a partir da década de 1940. Tal período pode ser uma periodização dos dados oficiais do Distrito, no entanto, alija uma importante fase da história do mesmo, justamente a que lhe é base existencial. Entende-se que não é simplesmente a edificação de moradias e estabelecimentos comerciais que garantem o surgimento de Pires Belo, mas sim, a condição pré-existente de movimentação das tropas, das boiadas, do carro de boi e dos viajantes que cria uma demanda para tais edificações. Afirma-se então, que o atual Distrito de Pires Belo antecede a sua própria criação, ao levar em consideração a tratativa, por parte de algumas pesquisas, que Pires Belo tem seu início na década de 1940.

## Pires Belo no contexto da modernização territorial do Brasil

Diante do exposto, cabe destacar que na década de 1940 o território goiano passava por uma interferência significativa por parte da federação, direcionada pela política de modernização do território brasileiro, iniciada no governo Vargas a partir de 1930[5]. A construção de Goiânia, da Colônia Agrícola Nacional de Goiás (CANG), a criação da Fundação Brasil Central em Goiás são exemplos dessa condição. Notadamente, a construção de Goiânia foi o ícone desse processo, constituindo-se como o símbolo e o signo da modernidade no Centro-Oeste brasileiro.

> É que Goiânia passou a existir, plasmada no conflito entre o tradicional e o moderno, para dar vazão à criação de uma imagem de nação e elevar Goiás

[5] De acordo com Furtado (1979), os governos de Getúlio Vargas (1930 a 1945) criaram condições infraestruturais para estabelecer o desenvolvimento econômico brasileiro guiado pelo setor industrial, pautado nos princípios políticos nacionalistas, visando certa autonomia nas decisões das políticas de desenvolvimento interno. Para tanto, seus primeiros quinze anos de governo serviram com sucesso para a centralização do poder no governo federal e o direcionamento da política econômica voltada ao desenvolvimento industrial brasileiro.

> ao eixo econômico mais desenvolvido do país. Fazia parte das premissas epistemológicas da Arquitetura moderna, a partir de sua visão prospectiva, pôr- se como instrumento de mudança do tempo, inferindo nos lugares de maneira, às vezes ou quase sempre, abrupta, gerando um olvidamento consciente do passado e desvalorizando, especialmente as tradições populares, que seria, em sua perspectiva, o mesmo que alavancar o futuro, construir o novo. (CHAVEIRO, 2011, p. 38).

Seguindo a perspectiva de Moraes (1997) destaca-se que a partir da década de 1930 tem início no Brasil a expansão do capital industrial\urbano que direciona a atuação do Estado Nacional para o interior do país e por consequência Goiás é o território de passagem desse capital e, portanto, passa a ser base para essa expansão. Nesse lume, Ianni (1991) afirma que foi o momento que o recente Estado Burguês intensificou a industrialização no Sudeste brasileiro e, direcionou a Marcha para o Oeste, pautada em um projeto de nação pela via da integração nacional. Nessa conjuntura, de acordo com Estevam (2004), Goiás passa a compor cenário político nacional como porta de entrada para realização desse projeto.

Segundo Chaul (2010) nesse cenário a função econômica de Goiás é o fornecimento de alimentos e materiais básicos para o Sudeste industrializado, o que justifica a implantação da CANG. Por outro viés, a função política é de representação da modernidade nascente no país, por isso, a construção de Goiânia. Segundo Chaveiro (2011) a cidade de Goiânia se apresentou distanciada do que Goiás havia sido até então, colocando em evidência as dicotomias (velho e novo, atraso e progresso, moderno e tradicional) e, ao mesmo tempo, representando a força do então Brasil modernista.

> O rural, a tradição, o tempo lento, o próprio mundo agrário, era tido como expressão do atraso. Uma vida urbana, uma cultura urbana, um sujeito urbano, uma subjetividade urbana eram sinais de um imaginário evoluído e progressista (CHAVEIRO, 2011, p. 27).

Diante do cenário exposto, destaca-se que nesse contexto Pires Belo é concretizado como entreposto comercial. Como esclarecido anteriormente, foi lugar de encontro de viajantes, de tropas e boiadas, de carreiros e comerciantes, todos na rota do comércio Centro Oeste – Sudeste. No caso do gado e dos carreiros, ambos tinham como destino a cidade de Araguari/MG, onde terminava a ferrovia que interligava a cidade à São Paulo. Os tropeiros e os carreiros transportavam o gado e os cereais até Araguari e a partir de lá a mercadoria seguia de "trem"[6]. O caminho inverso também se enquadrava na condição comercial, pois, os carros de boi voltavam carregados de sal em direção a cidade de Formosa/GO, como foi

[6] Ver Estevam (2004; 2011) e Chaul (2010).

relatado pelo Sr Percílio Martins Borges. Reafirma-se que o surgimento de Pires Belo está inserido na fase inicial da modernização territorial do Brasil.

A interferência das políticas integracionistas do governo Vargas no território não impactou diretamente na dinâmica de Pires Belo, tendo em vista a distância do local em que se deu a materialização das políticas territoriais, ou seja, a construção de Goiânia, a CANG e a Fundação Brasil Central. Embora pareça não ser distante, aproximadamente 280 km de Goiânia, para época era significante, devido o sistema de transporte ser ainda precário. Segundo o Sr Percílio Martins Borges para percorrer 35 quilômetros de carro de boi, distância entre Pires Belo e Catalão, gastava-se até 3 dias, devido aos percalços do caminho. Essa realidade, fez com que Pires Belo mantivesse a rotina de ponto de pouso. O que comprova essa condição é o surgimento da primeira edificação já em meados de 1940.

Para Bispo (2011, p. 37):

> Por volta de 1947, para atender os filhos dos moradores e fazendeiros da região, Carolina Vaz da Costa doou 15.660m de terreno para ser construído o grupo escolar. Alfredo Sampaio (farmacêutico prático da região) solicitou, ao governo do Estado de Goiás da época, uma verba para construção do grupo escolar. Em 1949 ele foi inaugurado como modelo exclusivo no Estado, tendo como primeira professora uma moça chamada Luíza. Em 1990, para homenagear a doadora do terreno, o grupo escolar passou a ser denominado de Colégio Estadual Carolina Vaz da Costa. (BISPO, 2011, p. 37).

Segundo Furtado (1979) o momento político brasileiro encontrava-se turbulento, devido a deposição de Vargas em 1945. O General Eurico Gaspar Dutra assume a presidência (1946 a 1950) reorientando a política nacional, com a substituição do nacionalismo pelo liberalismo. Essa situação que atendia diretamente aos interesses do capital externo e do setor privado, garantiu a aproximação do país com Estados Unidos[7].

Segundo Borges (2016, p.137):

> A industrialização continuou como centralidade no segundo governo de Vargas, principalmente na indústria de base e na infraestrutura para a garantia da futura expansão da indústria moderna, o que ocorreu no governo de Juscelino Kubitschek. Esse governo garantiu a expansão do capital industrial no Brasil, inclusive a modernização da agricultura que mais tarde colocaria Goiás no cenário do mercado internacional. Já afirmado, a industrialização brasileira ganhou novo impulso no governo de Juscelino Kubitschek de Oliveira (1956 a 1961), sistematizado pelo Plano de Metas, o qual pautava-se na expansão da indústria de base como a automobilística, a

[7] "A participação desse país correspondia à conciliação entre a decisão dos governantes de impulsionar o desenvolvimento econômico brasileiro (diante da escassez de recursos financeiros e tecnológicos) e à nova fase de expansionismo econômico norte-americano". (LIMA, 2009, p. 32).

> indústria pesada e a de material elétrico com estímulos aos investimentos privados nacionais e internacionais. O maior feito desse governo foi a construção de Brasília, juntamente com a política de integração territorial, materializada no modal rodoviário. Ambas interferiram diretamente na produção do território goiano (BORGES, 2016, p. 137).

Seguindo a perspectiva de Borges (2016), afirma-se que com governo de JK[8] (Juscelino Kubistchek) novamente há uma interferência direta no território goiano. A criação do Distrito Federal, a construção de Brasília e o modal rodoviário impulsionaram a economia e a migração para Goiás. Nesse contexto, Pires Belo é diretamente afetado devido a criação da BR-050, antiga estrada do boi, que margeia o Distrito. Essa rodovia interliga Brasília a São Paulo, passando pelo Sudeste Goiano, Triângulo Mineiro se constituindo em uma importante via comercial, e, por isso, movimentou a economia local, pela via do crescimento econômico.

Embora a rodovia tenha sido criada no governo de JK só foi pavimentada em 1973, já no governo militar de Emílio Garrastazu Médici. A partir de então que a movimentação de automóveis e pessoas intensificou e, portanto, alavancou o comércio local. De acordo com a Sra. Maria Helena Martins Borges[9], moradora e comerciante local, a pavimentação da BR-050, intensificou o comércio em Pires Belo, o que levou ao surgimento de vários comércios na Avenida Principal, paralela à rodovia. Segundo a comerciante essa condição atraía os viajantes, caminhoneiros, principalmente, para as compras na localidade.

De acordo com Ianni (1991) no período de 1961 a 1964, o Brasil passou uma crise política que culminou no golpe de Estado em 1964, ascendendo os militares ao poder. Nesse cenário, o cerne do debate e do conflito político era o rumo econômico que o país deveria seguir. Essa condição colocou em conflito os setores de esquerda e conservadores, no qual, o setor agrário brasileiro se constitui em um ponto de debate na política econômica. Nessa perspectiva Gonçalves Neto (1997) levanta que duas linhas de análise apontavam ou para a aplicação de uma reforma agrária, ou para a modernização das relações de produção, negando uma intervenção sobre a estrutura agrária do país. A segunda opção prevaleceu, e os governos militares assumiram a tarefa sem preocupação com os problemas sociais que afligiam o setor agrário na época.

Segundo Graziano da Silva (1996) o processo de modernização implantado no campo brasileiro pelos militares negou a proposta da reforma agrária e priorizou o latifúndio, impedindo a democratização do acesso à terra. Seguindo essa lógica se consolida no território

[8] JK – Juscelino Kubistchek – Presidente da República Federativa do Brasil no período de 1956 a 1960.
[9] Entrevista realizada dia 22 de setembro de 2018. Foi Professora e Diretora no Colégio Carolina Vaz da Costa, hoje aposentada.

brasileiro a modernização do campo[10], a qual impactou diretamente na dinâmica espacial de Pires Belo.

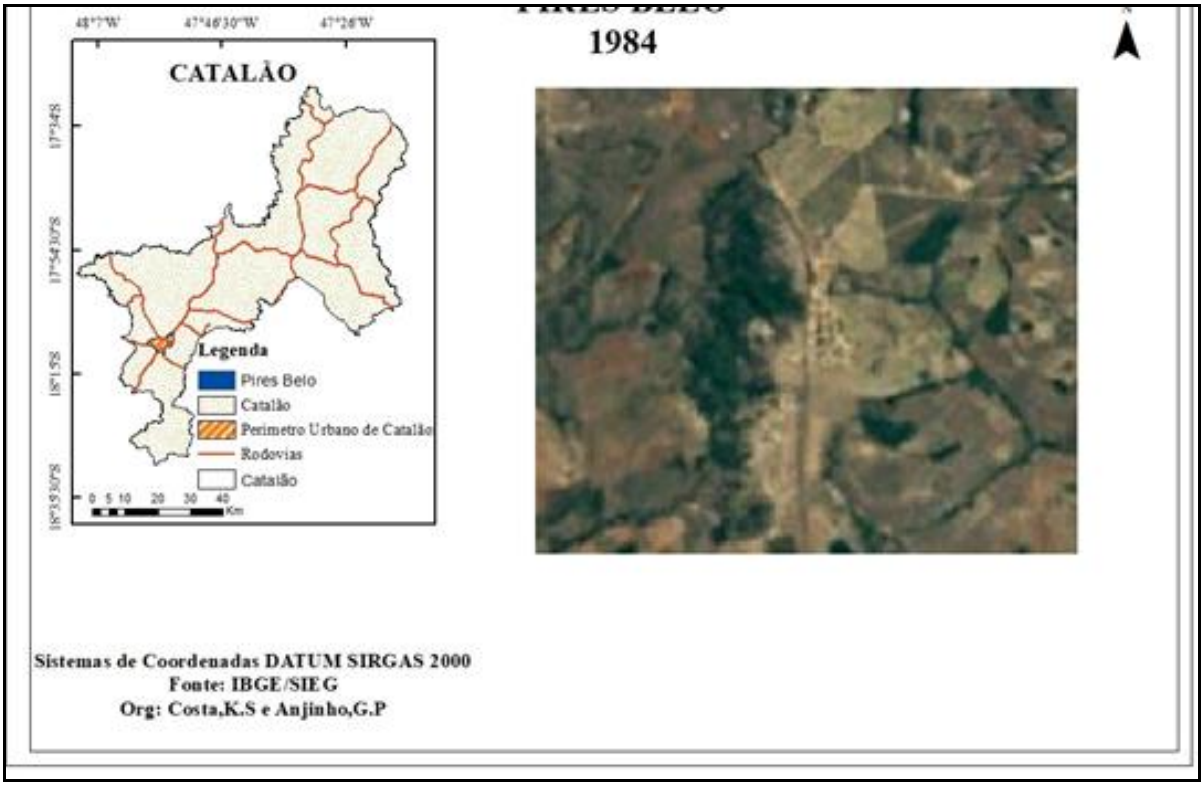
Segundo Estevam (2004) esse processo atingiu com intensidade o território goiano o colocando na ordem do mercado mundial pela produção voltada à exportação, com destaque a produção de soja. Este seguia a lógica da expansão do capital pela via do Estado, o qual, já especificado, foi intensificado a partir de 1930, culminando na modernização do campo em Goiás na década de 1970. Nessa condição, a região de Santo Antônio de Rio Verde[11], outro Distrito do município de Catalão/GO, passou a ser grande produtor de soja. Como já afirmado, Pires Belo fica na rota para esse Distrito, fato que fez intensificar a circulação de pessoas e mercadorias, e, portanto, o crescimento das atividades econômicas.

Com essa realidade a já referida Avenida Principal se consolida como um centro comercial. Segundo a comerciante Maria Helena Martins Borges, a partir desse período houve uma expansão urbana do Distrito, margeando a referida Avenida, como pode ser visto nos Mapas e Imagens 2 e 3.

[10] A modernização da agricultura consiste num processo genérico de crescente integração da agricultura no sistema capitalista industrial, especialmente por meios de mudanças tecnológicas e de ruptura das relações de produção arcaicas e do domínio do capital comercial, processo que perpassa várias décadas e se acentua após a década de 1960. (GRAZIANO DA SILVA, 1996, p. 30).

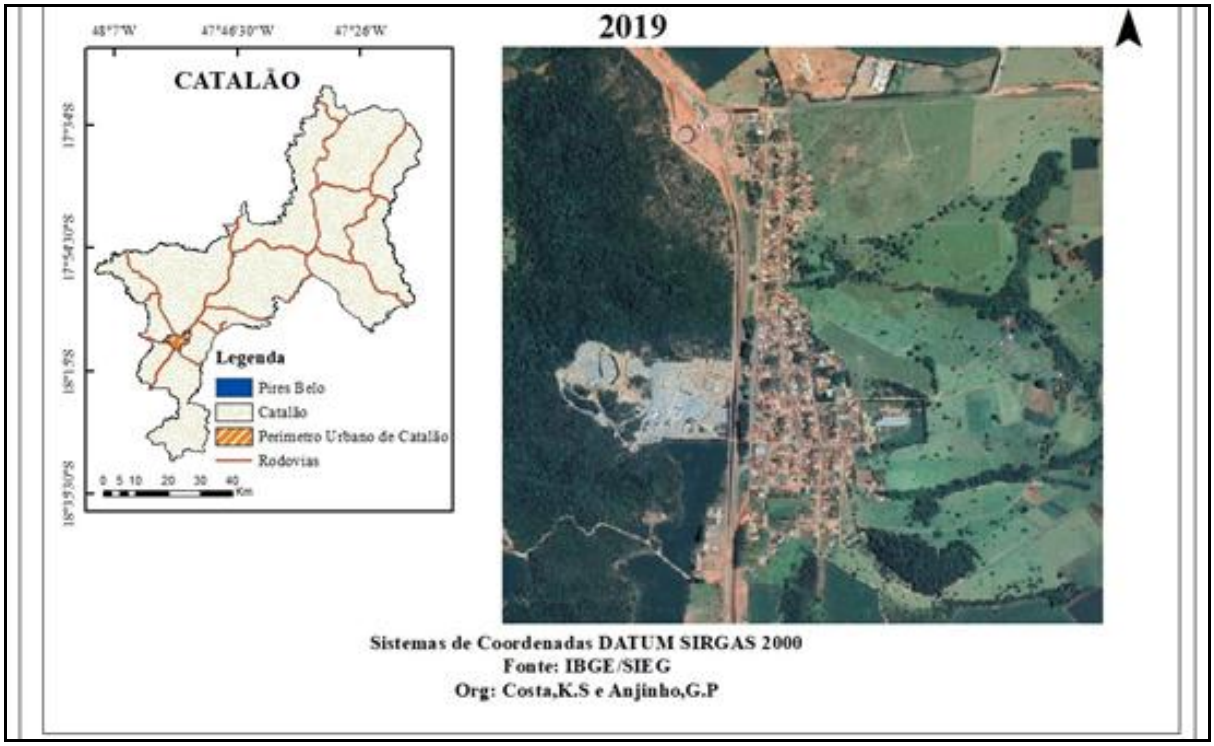
[11] O Distrito de Santo Antônio do Rio Verde está em uma área conhecida como Chapadão, que se destaca pela produção de grãos, principalmente a soja, devido às suas características físico-naturais como relevo plano, abundância dos recursos hídricos, bem como pela localização geográfica e o baixo preço da terra. Essa região atraiu/atrai imigrantes de várias partes do país, especialmente do Sul e do Sudeste para a implantação de uma agricultura comercial moderna. (MESQUITA, 2014, p. 38).

**Mapa 2 e Imagem 1**: Malha urbana de Pires Belo (1984)




**Fonte**: Google Earth Pro – 2019

**Mapa 3 e Imagem 2**: malha urbana de Pires Belo – (2019)




**Fonte:** Google Earth Pro -2019

Destaca-se que no período de 1930 a 1980 o Estado foi decisivo na implantação do "antigo desenvolvimentismo" assumindo o papel de planejamento, financiamento e produção de insumos básicos, além da infraestrutura necessária, particularmente nas áreas de energia, transportes e comunicações. Como foi demonstrado o Distrito de Pires Belo, condicionado pela sua posição geográfica, esteve de certa forma envolvido nesse processo, o que direcionou a sua produção socioespacial. No entanto, a carga excessiva sobre esse modelo de Estado exigiu o gasto de somas de capital, levando à decadência financeira e o endividamento externo do país na década de 1980. Tal realidade levou ao fim o modelo do nacional desenvolvimentismo e inaugurou o novo desenvolvimentismo, o qual, novamente impacta a dinâmica socioespacial de Pires Belo.

## O novo desenvolvimentismo e a dinâmica atual do Distrito de Pires Belo

Geógrafos, sociólogos e, especialmente economistas, desde a década de 1980, têm se esforçado para periodizar e sintetizar a formação socioespacial brasileira do século XX até o começo do século XXI. A pergunta é: como o Brasil se situa no atual jogo geopolítico? Especificamente os geógrafos da vertente crítica, entre os quais pode-se citar Ruy Moreira, Milton Santos, Antônio Tomaz Junior, Marcelo Rodrigues Mendonça, Ariovaldo Umbelino de Oliveira, Monica Arroyo, Bernardo Mançano e outros, embora com diferentes perspectivas, asseguram que o modelo de acumulação se territorializa no espaço. Ao se territorializar usa o território e o constitui a partir dos conflitos sociais do próprio modelo.

O debate em torno do novo desenvolvimentismo brasileiro se situa neste contexto. Lamoso (2012, p. 5) esclarece que:

> Alguns economistas tendem a considerar as transformações recentes no Brasil como um novo-desenvolvimentismo. O prefixo "novo" acrescenta qualidades (no sentido de "características") ao desenvolvimentismo dos anos cinquenta, características estas definidas pela conjuntura histórica e pelos interesses político-econômicos vigentes [...] (LAMOSO, 2012, p. 5).

Ao ler as palavras da autora, considera-se que a fase compreendida do governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) e do governo Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010), em função da criação do plano real, do estancamento da inflação, da retomada do crescimento econômico e do conjunto de obras, especialmente as do governo Lula, certificam a existência de uma nova fase do desenvolvimento econômico brasileiro, seguindo de maneira relativa, o desenvolvimento iniciado nos anos de 1930 e ganhando força no período do

governo de Juscelino Kubistchek. Entretanto, a geógrafa Lisandra Pereira Lamoso (2012), ao analisar a crise mundial do capitalismo de 2008, enxerga a relação entre o que se chama novo desenvolvimentismo e Estado neoliberal. A autora esclarece que:

> A crise de setembro de 2008 provocou uma instabilidade financeira e um adiamento dos investimentos. A redução da disponibilidade de crédito gerou incertezas nos financiamentos de grandes projetos. As medidas internas de emergência, em função da necessidade de readequação ao evento, dependeram da capacidade produtiva e das reservas financeiras de cada país. Para além dos diversos efeitos colaterais da crise, pensamos que sua principal contribuição foi o enfraquecimento do discurso neoliberal de redução da participação do Estado e supremacia das leis de mercado. O receituário neoliberal saiu "desmoralizado" frente a dependência do socorro dos Estados para salvar seu sistema financeiro. A concentração dos lucros e a socialização dos prejuízos retornaram à pauta político-econômica e acadêmica. (LAMOSO, 2012 p. 394-395).

A fase do surto de crescimento econômico, sem dúvida, se expressou no território a partir de uma política externa, especialmente no governo Lula com menor dependência do FMI – Fundo Mundial de Investimento; cooperação com países aliados; balança comercial favorável; maior liderança política na América Latina e, internamente, na expansão das universidades com o programa REUNI (Reestruturação e Expansão das Universidade Federais); expansão dos Institutos Federais; construção de portos; aeroportos; realização de megaeventos como copa do mundo e olímpiada; construção de ferrovia; rodovias; duplicação de vias. E, especialmente, na elaboração de programas de políticas assistidas inserindo, aproximadamente, 30 milhões de trabalhadores na rota do consumo doméstico fazendo aquecer o mercado interno.

Programas como bolsa família, território da cidadania, luz para todos; Brasil alfabetizado; educação de jovens e adultos (EJA); Universidade para todos – Pro Uni e, ao mesmo tempo, a aliança com ruralistas, com o capital rentista, assegurou a financeirização da pobreza e, paralelamente, os limites das políticas estruturais como a reforma agrária, a taxação fiscal dos monopólios e outras. Um exemplo desse *boom econômico* foi o que ocorreu no Nordeste brasileiro que cresceu de 2003 a 2013 na ordem de 4,1%, enquanto o Brasil cresceu 3,3%. E, conforme o PNAD (Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio) o nordestino teve o maior ganho de renda comparada aos de outras regiões, isso gerou um crescimento no índice da classe média nordestina saindo de 28% para 48%.

Além dessas mudanças observou-se a consolidação do agronegócio ao pé da mundialização da economia. A produção de *commodities*, a força política e econômica dos

ruralistas, juntamente com a construção de hidrelétricas e o apoio à expansão da mineração, recolocaram também, o papel das regiões Centro-Oeste e Norte na economia brasileira.

Seguindo essa lógica o Distrito de Pires Belo, nos últimos anos apresenta em sua dinâmica socioespacial novas funcionalidades caracterizadas pelas recentes atividades econômicas e, portanto, pelas ofertas de trabalho crescente e os problemas sociais decorrentes. Essa condição levou o Distrito a ser um polo atrativo populacional, contrariando a lógica capitalista, na qual, os grandes centros exercem esse papel. Essa realidade se enquadra no que Santos e Silveira (2011) consideram como formação de espaços luminosos e espaços opacos, o primeiro caracterizado pelo investimento do capital e o segundo pela sua ausência. Em outras palavras, o espaço luminoso é onde ocorre e ocorreu a inserção de investimentos pela via da modernização território brasileiro, como pôde ser visto no caso de Pires Belo.

Tais transformações espaciais se enquadram na lógica da reestruturação produtiva do capital. De acordo com Alves (2007) a reestruturação produtiva tem sua origem na crise dos países capitalistas centrais, o que exigiu uma reformulação dos meios de produção e de novos métodos de produção e de gestão da força de trabalho. Thomaz Junior (2015) destaca que a reestruturação produtiva do capital expressa a reformulação sociometabólica do sistema capitalista. Nessa condição, segundo Harvey (2011), sob o comando de um capitalismo flexível, novas condições são criadas para garantir a hegemonia capitalista no mundo. Situação que coordena o contínuo da modernização do território brasileiro a partir da década de 1980.

No Brasil a reestruturação produtiva do capital é sustentada pelo Estado neoliberal que sob as bases do Estado Mínimo, das grandes corporações agroindustriais e financeiras passam a controlar a economia, com destaque para a produção agrícola e para a produção de *commodities* destinadas ao mercado mundial. Nessa lógica, Goiás se torna referência, por se tratar de uma área de forte atuação do agronegócio, condição que se expressa no Distrito de Pires Belo.

Entende-se que a reestruturação produtiva do capital permite o entendimento organizacional do capitalismo e como este determina o arranjo territorial brasileiro na atualidade. Defende-se que a atual dinâmica socioespacial do Distrito de Pires Belo, por mais restrita que seja, revela a atuação do capital mundial nas múltiplas escalas do planeta. Coloca-se então, a interação do Distrito de Pires Belo com o mundo, delineada pelo Estado que encaminha os pactos de forças, a implementação da infraestrutura e a imponência do capitalismo mundial na *Geografia dos Lugares*, bem como, os conflitos decorrentes.

Elementos reveladores dessa lógica se expressam no local. A industrialização, a crescente migração e a otimização do comércio e da prestação de serviços. Tudo, sob a influência do novo desenvolvimentismo brasileiro, que se processa na região, pela duplicação da BR-050 (Foto 2) e pela construção da hidrelétrica Serra do Facão (Foto 03). Tais obras refletem a influência das grandes corporações, que conduz o Estado a realizar novas ações que atendam sua sanha pela acumulação, intensificada pela reestruturação capitalista no Brasil.

**Foto 1** -Rotatória de ligação da BR-050 a GO-536 (Pires Belo – 2019)




**Fonte**: Pesquisa de campo (2019). Autor: BORGES, J.C.C.

**Foto 03:** Hidrelétrica Serra do Facão no rio São Marcos na divisa entre os municípios e Catalão e Davinópolis (2017) que inundou terras nos arredores do Distrito de Pires Belo.



**Fonte**: Diário Dito e Feito - 2017

As obras trazem o desenvolvimento promissor ao Distrito tendo como referência o aumento de circulação de pessoas, trazendo para o lugar maior crescimento econômico pela intensa circulação de dinheiro, assim como uma maior especulação imobiliária, devido a uma procura maior por moradias de aluguel. Nesse sentido, observou-se que o novo desenvolvimentismo foi primordial para entender a recente configuração socioespacial do Distrito de Pires Belo.

## Considerações finais

As transformações socioespaciais são marcas da construção dos lugares e estas estão configuradas com a dinâmica de modernização do país como um todo. No Distrito de Pires Belo percebeu as transformações decorrentes da modernização das atividades econômicas que *atravessam* o lugar. As principais mudanças são decorrentes da construção da BR-050 na década de 1970, da construção da Ponte dos Carapinas e da chegada da energia elétrica nos anos 1980, das indústrias de transformação no final dos anos 1990 e no momento mais recente pela construção a UHE Serra do Facão e duplicação da BR 050.

Tendo suas origens no processo de transição política e econômica do Brasil, o Distrito de Pires Belo, localizado no município de Catalao/GO e um dos lugares caracterizados por uma *encruzilhada de tempos*, de caminhos, passagem de tropeiros e viajantes que vinham do estado de São Paulo as regiões de Formosa, Paracatu e outras regiões do Centro-Norte do país. De uma encruzilhada, o Distrito vai se tornando um lugar atravessado pela totalidade mundo, criando funcionalidades para atender as demandas postas pela territorialização dos empreendimentos capitalistas.

A construção de Brasília nos anos 1960 e a necessidade de ligação com São Paulo fez surgir a BR-050 que margeia a área do Distrito. E com ela os caminhos ao Distrito e deste aos demais lugares vão se tornando mais rápidos e passam a atender as novas necessidades de obtenção de recursos de consumo diário, permitindo crescimento econômico e novas atividades econômicas, entre elas a abertura da fronteira agrícola.

Os anos 1980 são marcantes para o Distrito, contrariando a chamada *década perdida*, é nesse período que se verifica o surgimento do dinamismo econômico, devido a instalação da rede elétrica e da água tratada. Duas ações que permitiram o maior desenvolvimento de atividades econômicas do Distrito. Houve uma significativa melhora nas atividades comerciais, com maior oferta de mercadorias que necessitavam do uso da energia elétrica; na agricultura melhorias quanto ao uso de equipamentos, insumos diversos entre eles os de irrigação, foram fundamentais para a ampliação da cultura do alho e do tomate.

A ampliação de investimentos ao desenvolvimento do Distrito de Pires Belo é também resultado da ampliação de investimentos na economia nacional. A modernização do campo e das atividades rurais fez-se atendendo ao modelo capitalista de produção a partir dos anos 1990 e com ele as transformações espaciais.

## REFERÊNCIAS

ALVES, G. **Dimensões da reestruturação produtiva**: ensaios de sociologia do trabalho. 2. ed. Londrina-PR: Práxis, 2007.

BISPO, C. L. de S. **As vilas de Pires Belo e Santo Antônio do Rio Verde no município de Catalão (GO)**: territórios onde rural e urbano se encontram. 2011. 162 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Campus Catalão, Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2011.

BORGES, J.C.P. **Fazenda-Roça Goiana**: matriz espacial do território e do sertanejo goiano. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de estudos socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

CHAUL, Nasr Fayad. **Caminhos de Goiás, da construção da decadência da modernidade**. Goiânia: Editora da UCG, 2010.

CHAVEIRO, Eguimar Felício. **Goiânia reinventada**. Goiânia: Ed. Vieira, 2011.

FURTADO, C. (Coord.). **Brasil:** tempos modernos. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

ESTEVAM, Luís. **O Tempo da Transformação**: estrutura e dinâmica da formação econômica de Goiás. 2 ed. Goiânia: Editoria da UCG, 2004.

GONÇALVES NETO, W. **Estado e agricultura no Brasil**: política agrícola e modernização brasileira 1960 a 1980. São Paulo: HUCITEC, 1997.

GRAZIANO DA SILVA, J. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: UICAMP, 1996

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**: do "Fim dos Territórios" à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HARVEY, David. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. Tradução: João Alexander Peschanski. São Paulo: Boi tempo, 2011.

IANNI, O **Estado e planejamento econômico no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

LAMOSO, Lizandra Pereira. **"NEODESENVOLVIMENTISMO" BRASILEIRO**: implicações para a integração regional no âmbito do Mercosul. Soc. & Nat., Uberlândia, ano 24 n. 3, 391-404, set/dez. 2012

MESQUITA, Amanda Pires. **Rural e Urbano na Vila do Distrito de Pires Belo, Município de Catalão (GO)**: a vida cotidiana e a relação com o lugar. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Goiás – Campus de Catalão, 2014.

MENDONCA, Marcelo Rodrigues. **A Urdidura Espacial do Capital e o Trabalho no Cerrado do Sudeste Goiano**. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pos Graduacao em Geografia da Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, São Paulo, 2004

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia**: pequena história crítica. 19. ed. São Paulo: Annablume, 1997.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

_____. Estrutura, processo, função e forma como categorias do método geográfico. In: **Espaço Método**. São Paulo, Nobel, 1985

SANTOS, Milton. O retorno ao território. In: DE SOUSA, Maria Adélia A.; SILVEIRA, Maria Laura; SANTOS, Milton. **Território**: globalização e fragmentação. São Paulo: HUCITEC, 1998.

SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. BRASIL: **Território e sociedade no início do século XXI**. Ed. Record. Rio de Janeiro 2011.

TEIXEIRA NETO, **Antônio. Pequena história da agropecuária goiana** (o ouro acabou? Viva o boi! /o ouro se foi? Chegou o boi!). Observatório Geográfico, 2008.